



3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da UERJ – Espaço de Mobilização Social na Luta pela Inclusão de Pessoas com Deficiência

ALBUQUERQUE, Caroline da Silva¹;
FERNANDES, Edicléa Mascarenhas²;
FEIJÓ, Gabriela Oliveira³;
REDIG, Annie Gomes⁴
SOUZA, Carla Pompeu⁵.

Introdução:

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI) está vinculado ao Departamento de Educação Inclusiva e Continuada, situado na sala 12023, bloco A, parte integrante da estrutura organizacional da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A finalidade desse Núcleo é promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão de pessoas com deficiência.

Foi no ano de 2004 que o NEEI deu início às suas atividades, fundamentando-se nos princípios da Educação Inclusiva, que teve seu advento através da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2003). A Educação Inclusiva objetiva à inclusão de pessoas com deficiências na sociedade, tanto no ensino regular, quanto no mercado de trabalho e no lazer, tendo como meta principal à emancipação de um cidadão com direitos e deveres, como todos os demais indivíduos. Partindo deste princípio, estaria garantido, então, o acesso e permanência destas pessoas no ensino regular, através das adaptações curriculares para o melhor desenvolvimento e aproveitamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

O NEEI é composto por nove bolsistas que atuam nos seguintes projetos de pesquisa: 1) Extensão, com os projetos “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens”

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil – caroline_alb@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Educação Inclusiva e Continuada da Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil – professoraediclea.uerj@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil - gabrielaoliveirafeijo@gmail.com

⁴ Pedagoga, formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialização em Orientação Educacional e Pedagógica pela Universidade Candido Mendes, mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ). Rio de Janeiro / RJ, CEP: 21920-001, Brasil – annieredig@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil – umnomefacil19@hotmail.com

e o Forinpe, "Fórum Permanente de Educação Inclusiva"; 2) Iniciação à Docência, "Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial" e "Recursos, adaptações e tecnologias assistivas para educandos com necessidades especiais"; 3) Iniciação Científica, "A inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho a partir do paradigma de suporte"; 4) Estágio Interno; 5) Monitoria da disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva.

Além dos materiais gerados pelas pesquisas vinculadas ao NEEI, este conta com um acervo de monografias, teses e dissertações na área de Educação Especial da Graduação e Pós-graduação da UERJ e materiais fornecidos por outras graduações e programas de pós-graduação do estado do Rio de Janeiro e do país; bem como publicações textuais, legislação internacional, nacional e vídeos de instituições da área. Este banco é freqüentemente consultado e utilizado por professores, alunos da graduação e pós-graduação da UERJ e de outras instituições.

Outra importante fonte de consulta é o Banco de Dados de Adaptações Curriculares, que conta com 115 adaptações confeccionadas por alunos das disciplinas "Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar", do curso de Pedagogia, e "Prática Pedagógica em Educação Inclusiva", dos cursos de Licenciaturas. Esses materiais servem de apoio didático para o processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiências.

As bolsistas de estágio interno complementar são responsáveis por oferecer suporte aos graduandos das diversas licenciaturas da Universidade, mostrando adaptações curriculares existentes no núcleo e demonstrando o funcionamento de softwares de comunicação alternativa, auxiliando assim na formação acadêmica de diversos alunos; também, orienta e fornece informações para qualquer pessoa que se interessa por assuntos relacionados à educação especial, como estudantes de outras instituições de ensino, sejam elas de qualquer segmento até o ensino superior e grupos interessados em realizar parcerias com o NEEI.

Atualmente o núcleo conta com nove bolsistas que produzem suas pesquisas realizadas em cada projeto vinculado. Todas as pessoas envolvidas são responsáveis por representar e divulgar o NEEI nos espaços e nos movimentos sociais que lutam em prol da inclusão de pessoas com deficiências na sociedade. O núcleo além de participar dessas ações inclusivas, também, promove o Forinpe, os fóruns de debate sobre a inclusão e valorização da diversidade humana, que dispõe de um site www.forinpe.kit.net.

Método:

Pensando no propósito da Educação Inclusiva, a base metodológica de atuação do NEEI vincula-se ao modelo participante, em que os desafios e demandas vivenciadas no cotidiano do Núcleo servirão como ponto de partida para novos processos de construção de conhecimento e ressignificação do próprio espaço articulador do Núcleo.

A pesquisa participante, argumentada por Demo (2004), fundamenta-se em dois princípios: o científico e o educativo, o primeiro trata-se da sistematização do conhecimento através da pesquisa baseada nos *aspectos metodológicos e epistemológicos*, o segundo vincula-se ao caráter formativo no qual conforme as experiências vivenciadas provocam questionamentos, autonomia e consciência crítica nos sujeitos envolvidos, demonstrando o seu caráter pedagógico e educativo. E assim,



torna-se fundamental, pois “*vincula-se à imersão prática, no sentido das comunidades não terem somente seus problemas estudados, mas terem formas para resolvê-lo*”, portanto, faz com que a sociedade transforme os sujeitos, designando-lhes *capazes de história própria, individual e coletiva*.

Segundo Paulo Freire, a educação deve promover a crítica da realidade social vigente, a mobilização coletiva para a transformação social e democratização do conhecimento, então, a pesquisa participativa ao sistematizar o tema estudado com profundidade, analisar a questão por diversos ângulos, revendo autores e teorias; buscar explicações, além das constatações dos fatos apurados; ter originalidade; romper com preconceitos; debater amplamente o texto; propor soluções inteligentes e criativas; ser ética contribui para todo o processo de construção de conhecimento e produção de pesquisa do NEEI.

Estas características da pesquisa participante levaram a uma perspectiva fundamental, nos anos 60, e culminou na organização de associações de grupos excluídos socialmente: Empowerment. Este conceito é fundamental na área da educação especial e na organização de associações que lutam pela garantia de direitos, pois consiste em capacitar e dar poder às comunidades excluídas para que elas possam realizar seu processo emancipatório.

Para fomentar este processo de luta pela autonomia e legitimação dos direitos das pessoas com deficiências o NEEI desenvolve convênios, assessorias e parcerias com órgãos públicos e organizações não governamentais de Educação, Saúde, Esporte, Lazer, Cultura, Trabalho e Desenvolvimento Social, bem como empresas e instituições que se proponham a trabalhar sob o enfoque da Inclusão, em consonância com a Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, decreto 3298/99 (BRASIL, 1999).

As bolsistas do Curso de Pedagogia que integram o Núcleo de pesquisa atuam: duas nos projetos de extensão; três nos projetos da iniciação à docência; uma no projeto da iniciação científica, duas em estágio interno e uma em monitoria. A representatividade do NEEI resultou, este ano, na participação no Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília, no qual se discutiram as formas de inclusão da pessoa com síndrome de Down.

Neste sentido, o NEEI ao comparecer a eventos como este e ao promover os fóruns de debate (Forinpe) sobre a inclusão e valorização da diversidade humana, promove ações que visam a inclusão de pessoas com deficiência e configura-se como um espaço de mobilização social e articulação entre aqueles que se encontram excluídos e aqueles que promovem a inclusão.

Resultados:

Constituir como um espaço de construção de conhecimento e articulação dos movimentos sociais em prol da inclusão demonstra pelos resultados dos seus projetos a viabilidade de uma educação inclusiva, cujos atores envolvidos: bolsistas, alunos, professores e a sociedade civil organizada buscam sistematizar as questões relacionadas ao direito da pessoa com deficiência e através da pesquisa enfatizar a importância da luta pela transformação da sociedade excludente.

Atualmente o Núcleo conta com alguns projetos de pesquisa que produzem experiências e conhecimentos na área da Educação Especial, além de fomentar a discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiências, se tornado um espaço de articulação entre a



educação e os movimentos sociais em prol do respeito à diversidade. Contudo, a seguir, serão relatadas as atividades desenvolvidas em cada um de seus projetos desenvolvidos:

Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens

A perspectiva de inclusão necessita adequar o currículo e o Projeto Político Pedagógico às especificidades (sensoriais, físicas e mentais) dos educandos com necessidades educativas especiais. A Secretaria Nacional de Educação Especial nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica (BRASIL, 2001) recomenda a implantação de adaptações curriculares, para que os alunos com necessidades educacionais especiais exerçam de maneira cada vez mais plena e autônoma, a sua cidadania. Para tanto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva criou o projeto “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens”. Este tem como objetivo dinamizar em situação de cotidiano de salas de aula a OCA (oficina de currículo e adaptações), avaliar as potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e lingüísticas dos alunos com necessidades educativas especiais.

O programa concretiza suas metas através de palestras, oficinas, entrevistas e pesquisas. Com isso, no decorrer do projeto, produziu-se um acervo de aproximadamente 115 adaptações curriculares em material didático adaptado e portfólio.

A divulgação do projeto ocorreu em diversos eventos, tais como: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial, Marília-SP; XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Pesquisadores em Prática Pedagógica – no qual coordenamos uma mesa relativa às adaptações curriculares em que foram apresentadas duas monografias de Graduação e Pós-graduação, cuja temática central foi adaptação curricular de pequeno porte no ensino da Língua Inglesa para aluno com Síndrome de Down e adaptação curricular referente aos conteúdos de Química para aluno com condutas típicas; I Fórum de Educação Especial de Japeri; Encontro de Educadores Educacionais de Japeri; I Encontro de Educação Inclusiva do Conselho Regional de Psicologia/RJ; II Fórum Permanente de Educação Inclusiva da Uerj; II Encontro sobre Inclusão do Município de Mesquita.

Atualmente, o projeto estabeleceu parceria com o Município de Duque de Caxias, oferecendo oficinas constantes em suas escolas e foi apresentado na XIII Semana de Educação da UERJ, III Encontro Saúde e Educação para a Cidadania da UFRJ, IX Jornada de Educação Especial da UNESP. Realizaram-se oficinas para as turmas de “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar” e “Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva” do curso de pedagogia e licenciatura da Faculdade de Educação da UERJ.

Fórum Permanente de Educação Inclusiva (FORINPE)

O processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências e necessidades especiais encontra-se em procedimento de amplo debate. Atualmente o decreto 5296/2004 (BRASIL, 2004) traz a discussão da acessibilidade em todos os seus aspectos comunicacionais, físicos, tecnológicos e, sobretudo atitudinais. Neste sentido o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva, criou o projeto “Fórum Permanente de Educação Inclusiva”, que pretende implantar um espaço de intercâmbio entre a comunidade universitária e a sociedade.



O Fórum Permanente de Educação Inclusiva surgiu a partir de uma disciplina eletiva inclusiva chamada: “Pesquisa em Educação Especial”, que foi ministrada no 2º semestre de 2005. Participaram desta disciplina alunos do Curso de Pedagogia, junto a um grupo de alunos convidados do Down’s e Cia, que compartilharam a experiência de vivências e produção de conhecimento com os companheiros portadores da Síndrome de Down e transtornos evasivos de desenvolvimento. Ao término do semestre o grupo apresentou um Seminário sobre Inclusão e como proposta, a criação do Fórum Permanente de Inclusão.

O Forinpe funciona como um ambiente de debate acerca da temática da Educação Inclusiva, contando com a participação da comunidade, dos pais, professores, gestores, pessoas com deficiências e demais profissionais interessados em discutir os assuntos relativos à inclusão social. A programação do evento é definida a cada encontro, de acordo com a necessidade detectada pelos participantes.

O Fórum é organizado a partir de metodologia de pesquisa participante, numa perspectiva de produção coletiva. Todo o processo é documentado constituindo um banco de dados com fotos, gravações e registros que compõe o memorial do Fórum. Desde sua criação no ano de 2005, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva aprofunda suas atividades num espaço de relação entre produção e cotidiano escolar. Portanto, a partir da divulgação dos seus projetos desenvolvidos, começou uma procura de pais de alunos com deficiência e de educadores que solicitaram palestras, campo para pesquisa e capacitação.

O Forinpe criou o site: www.forinpe.kit.net, que traz a divulgação de eventos e artigos referentes à educação inclusiva, fomentando o intercâmbio universidade/ comunidade, difundir a cultura do respeito à diversidade e o direito a acessibilidade, estimular a criação de uma rede de educação inclusiva no Estado do Rio de Janeiro, envolvendo a Universidade, órgãos não governamentais e governamentais e a sociedade civil.

Os dois últimos fóruns foram “Inclusão para autonomia”, em comemoração ao dia Internacional da Síndrome de Down, no mês de março e o “Metodologia Active Questioning e seu emprego em Salas de Recursos” com a participação da Profª Drª Mônica Lourenço, Doutora em Educação pela Nova South Eastern University – Professora de Sala de Recursos da Imagine School nos EUA, em junho de 2009, na sua 12ª edição, que provocaram a troca de experiências, muito importante para a constituição de teorias e práticas bem-sucedidas no campo da Educação Inclusiva.

Atendimento Pedagógico Hospitalar e Modalidades de Atendimento em Educação Especial

Este Projeto de Iniciação à Docência é desenvolvido nas enfermarias pediátricas do Hospital Infantil Ismélia da Silveira, do Sistema Único de Saúde de Duque de Caxias no qual o atendimento pedagógico hospitalar vem se configurando como um espaço de atuação do pedagogo.

É relevante o preparo deste profissional para atuação em modalidades de atendimento da Educação Especial que deslocam do cotidiano dos espaços escolares, assumindo outros espaços institucionais. Prevista na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), bem como no documento Educação Especial no Ensino Básico (SEESP/MEC) esta modalidade encontra-se referendado legalmente, porém, necessitando de espaços de reflexão e



atuação para identificação e consolidação de metodologias que adquem às peculiaridades de um hospital.

Este projeto está referenciado na lei que rege a educação, a LBD 9394/96 (BRASIL, 1996), Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (BRASIL, 1995), nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica art.13/2001(BRASIL, 2001), no documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações (2002) além de fundamentar-se nos estudos de Castiel (1994), Fernandes (2000), Ceccim (1999) e políticas públicas voltadas para o atendimento escolar hospitalar.

O projeto é realizado no espaço da enfermaria e na sala de recreação da instituição, onde se encontra todo suporte e materiais necessários para o atendimento pedagógico com as crianças, contudo são desenvolvidas atividades, tais como: jogos colaborativos, leitura e contação de histórias, pinturas, desenhos, dramatizações, elaboração de materiais com sucata e atividades sociais como: festa junina, dia das mães, natal. O trabalho consiste em implementar e desenvolver propostas educacionais, mantendo o vínculo escolar da criança no momento de sua internação, adaptando as atividades às necessidades de cada uma.

Inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho a partir do paradigma de suporte

Este projeto de iniciação científica vinculado ao NEEI tem por objetivo conhecer a situação real sobre as pessoas com deficiência intelectual cadastradas no BED - Balcão de Empregos para Deficientes, agência estadual é vinculada à Secretaria de Trabalho e Renda do Estado do Rio de Janeiro (SETRAB – RJ), encaminhadas ao mercado de trabalho.

Atualmente, é realizado um programa de acompanhamento das ações cotidianas do BED, tais como o cadastramento de pessoas com deficiências, a análise e o encaminhamento de pessoas com os perfis requisitados pelas empresas e, também, a participação nas reuniões do Conselho Estadual de Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CEPDE).

A pesquisa tem natureza quali-quantitativa e baseia-se, tal qual na Política Nacional de Educação Especial, na definição de deficiência intelectual proposto pela American Association on Mental Retardation (AAMR). O projeto analisa o processo de inclusão através do trabalho, à medida que busca conhecer as barreiras atitudinais enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual no processo de ingresso e em sua atuação profissional, contudo busca desenvolver em suas pesquisas descrever a importância do trabalho na vida destas pessoas.

Monitoria da Disciplina Prática Pedagógica em Educação Inclusiva

O projeto de monitoria da disciplina “Prática Pedagógica em Educação Inclusiva”, dos cursos de licenciaturas, oferecida pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foi implantada em 2006 pelo Colegiado das Licenciaturas no sentido de atender à portaria Ministerial 1793 de 1994 que recomenda a inclusão de disciplina obrigatória que trate dos aspectos ético e políticos da integração das pessoas portadoras de necessidades



educativas especiais nos Cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas.

Este projeto vincula-se ao Núcleo de Educação Inclusiva, e um dos objetivos da disciplina é desenvolver ações para criar uma prática pedagógica inclusiva de fato, pois um aluno com deficiência, mesmo, com restrições sensoriais, cognitivas, físico-motoras e múltiplas, é capaz de aprender e tem direito a uma educação de qualidade.

A monitoria e permite ao graduando ter seu primeiro contato com a prática pedagógica e possibilita a aprendizagem em criar novas metodologias para quando puder atuar como professor, ainda mais se tratando de experiências inclusivas para o cotidiano escolar que são de grande importância para uma formação que proporciona uma visão adequada a respeito das deficiências, cujo fator contribui bastante para o processo ensino aprendizagem e inclusão deste alunado. A participação no projeto de monitoria permite ao bolsista uma formação que vincula a teoria à prática pedagógica destinada a alunos com deficiência, bem como na formação enquanto futuro professor de classes inclusivas.

Discussão:

De acordo com a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), não é a escola que deve se adaptar ao aluno, mas sim o contrário. Por isso, a inclusão promove uma modificação em todo o âmbito educacional, pois o cidadão com deficiência deve ser incluído independentemente de sua condição física, social ou intelectual. As pessoas com deficiências possuem qualidade e capacidades, assim como qualquer ser humano.

Para que a inclusão ocorra de fato, sem o desvio de sua verdadeira proposta, é necessário que existam espaços para discussão, pesquisa e produção de conhecimento em torno desta temática, pois o diálogo e a troca de experiências bem sucedidas é de extrema importância para os que aderem de fato a proposta da inclusão comprovarem a sociedade que a inclusão das pessoas com deficiência é possível.

Por isso, contamos com a parceria de algumas instituições que abraçam a causa da inclusão, tais quais: o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), Conselho Regional de Psicologia do RJ, Instituto Benjamin Constant, Federação Brasileira de Síndrome de Down, RJ Down, Rede Inclusiva, instituições de ensino superior como a Faculdade de Educação da UERJ e escolas particulares e públicas como o Colégio Pedro II, além das Prefeituras: do Município de Duque de Caxias, do Município de Japeri, do Município de Mesquita, do Município Belford Roxo e do Município do Rio de Janeiro. A cooperação entre essas instituições envolvidas é relevante para o fortalecimento e associação dos grupos excluídos na luta pela igualdade e justiça social, pois as atividades desenvolvidas têm por objetivo promover a aceitação das diferenças na sociedade por meio da conscientização dos direitos humanos, da legislação sobre o direito da pessoa com deficiência e do debate entre os aspectos fundamentais da inclusão.

No entanto, nota-se que mesmo após quinze anos do advento da Declaração de Salamanca as dúvidas e os preconceitos ainda persistem e é por este motivo que o NEEI oferece projetos, palestras, materiais e assessorias, para que a comunidade tenha acesso

a essas informações. A inclusão é um processo que beneficia a todos, por isso, os projetos do NEEI trazem consigo a intenção de sensibilizar não só os professores, mas também toda a sociedade para a promoção da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. São através dessas atividades que se consegue distorcer as opiniões, muitas vezes preconceituosas, em relação à deficiência. Diante das informações relatadas anteriormente neste trabalho pode-se analisar que o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva (NEEI-UERJ) é um espaço de interlocução entre a sociedade e a universidade no que diz respeito à conscientização e construção de conhecimentos sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação e na sociedade.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987) constitui-se como uma filosofia de grande importância para o discurso utilizado nos posicionamentos do NEEI, na luta por igualdade dos direitos e por uma educação de qualidade a todas as pessoas, portanto, nos fóruns e eventos em que o NEEI atua, busca-se promover a compreensão da razão pela qual as pessoas com deficiências encontram-se na sociedade como oprimidos, pois se entende que a *“compreensão crítica dos fatos, aliado à utopia da mudança, ao saber de que mudar é difícil, mas possível, possibilita com que os excluídos da história, se organizem e se engajem na luta para modificá-la”* (Schwendler, p.337, 2001).

O engajamento em prol da inclusão das pessoas com deficiência é o legado do NEEI, cujos projetos de pesquisas buscam enfatizar as potencialidades das pessoas com deficiência e oferecer suporte para que possam ter autonomia no desenvolvimento do conhecimento de maneira plena e satisfatória. Assim, este conjunto de ações educativas soma-se a outros interesses incomuns de pais, pessoas com deficiências, alunos, professores e a sociedade civil organizada e resultam em movimentos sociais, numa relação dialética, em que são *produtos e produtores da conscientização*.

Esses movimentos, que promovem a conscientização de pessoas, demonstram à sociedade que para a consolidação da inclusão é preciso haver uma luta unificada, pois segundo Freire *“ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”* (Freire, 1987, p. 52). Portanto, é necessário que os espaços de mobilização se articulem e lutem conjuntamente contra os ambientes de segregação e, principalmente, exijam uma educação de qualidade para todos igualmente.

Considerações finais:

Conclui-se que este trabalho ao apresentar a acuidade do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – NEEI/UERJ relatando toda sua trajetória e as suas atividades vinculadas, nas quais vêm sendo desenvolvidas com sucesso nas áreas de atuação do pedagogo, desde a escola até o hospital infantil, demonstra toda sua relevância como espaço de mobilização social. E analisou-se que a sua representação e influência são tamanhas nos movimentos sociais voltados à inclusão de pessoas com deficiências por meio da descrição dos seus projetos de pesquisas.

Desde os primeiros trabalhos desenvolvidos pelo NEEI, realizados no ano de 2004, seus fundamentos são baseados na eliminação de barreiras e formas de discriminação, na autonomia e no desenvolvimento educacional das pessoas com deficiência, as bolsistas associadas aos seus projetos recebem orientação para a produção das pesquisas, através



dos diversos campos de atuações, desde a escola até o hospital, onde as experiências e conhecimentos produzidos contribuem no processo de formação de professores, proporcionando uma visão adequada a respeito das deficiências e no desenvolvimento de metodologias inclusivas dentro da sala de aula.

A fundamental participação do NEEI no Seminário: Encontro de Formação para Educação Inclusiva de Pessoas com Síndrome de Down em Brasília, no qual se discutiram as formas de inclusão da pessoa com síndrome de Down, cuja relevância resultou num debate de âmbito nacional sobre políticas públicas e o direito da pessoa com deficiência, possibilitou a visibilidade das atividades realizadas no núcleo de pesquisa. A participação em eventos como este e a promoção dos fóruns de discussão sobre a inclusão e valorização da diversidade humana, configura-lhe como um espaço de mobilização social no que diz respeito à formação do sujeito crítico e sensível ao processo de inclusão para uma educação de qualidade.

O NEEI conseguiu, ainda, provar que embora uma parcela da população discursasse que a inclusão é difícil e inviável, existem recursos para por em prática tudo aquilo que é defendido na filosofia da inclusão, para que ela ocorra de fato. Contudo a sociedade precisa compreender que o respeito às diversidades é fundamental e o papel da universidade e dos movimentos sociais é demonstrar que isto é possível.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Declaração de Salamanca e Enquadramento de Ações para Alunos com Necessidades Especiais**. Disponível no site www.mec.gov.br/seesp . Acessado em julho de 2009.

_____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº. 41 de 13 de outubro de 1995**. Disponível no site: www.mj.gov.br Acessado no dia 10 de agosto de 2007.

_____. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> . Acessado em julho de 2009.

CECCIM, Ricardo Burg. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar**. Ano 3, n.10, p.43, ago/out 1999.

FERNANDES, E. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Editora UNIRIO, 2007.

_____; GLAT,R ; ORRICO,H; REDIG.A; FEIJÓ,G. **A inclusão de pessoas com necessidades especiais através dos projetos de extensão do núcleo de estudos e pesquisas em educação inclusiva da UERJ**. In: Interagir: pensando a extensão. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT,2005.

FREIRE. Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SCHWENDLER, S. F. **A Pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais**. In: III Colóquio Internacional Paulo Freire, 2001, Recife - PE. Disponível no site: <http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/seminarios/mesa13-c.pdf> . Acessado em julho 2009.